

Nosso futebol lá fora

M 414

FUTEBOL

SANTIAGO DO CHILE, abril (Pela Panair do Brasil) — Senhor Reinaldo Dias Leme, poeta e locutor da Rádio Nacional, atualmente em algum lugar de Nova York:

Levo ao seu conhecimento que chegou a esta bela capital do Chile a equipe do Guarani Futebol Clube, procedente de Campinas, Estado de S. Paulo. Como não existe na cidade de Santiago nenhum campineiro, julguei que, como filho de Cachoeiro de Itapemirim e amigo seu, deveria ficar solidário com os rapazes, e dediquei minha tarde de domingo a assistir, no Estádio Nacional, o jogo do Guarani com o Palestina, time local.

E, meu querido Reinaldo, como sofreu. Ver futebol brasileiro no estrangeiro é uma desgraça. Não interessa pensar que esse time não é do Brasil, é de Campinas, tirou o sexto lugar no campeonato paulista. A bandeira que está desfaldada no estádio não é a de Campinas, é a do Brasil. A gente faz força para não torcer muito, e quando vê está aos urros porque o número 6, um certo senhor Henrique, quase meteu um goal contra nosso quadro, e, deu de presente, arrumadinho, o primeiro goal do Palestina. Tinha um pretinho chamado Augusto que de longe parecia Leônidas (o velho) e nunca vi um sujeito com tanto jeito de grande jogador; só lhe faltava mesmo jogo. Tinha outro pretinho de pescoço curto que era igual ao Rubens do Flamengo... mas se chamava Fifi. Só o preto Djalma parecia funcionar na defesa. Ele e o goleiro Paulo, que enguliu duas bolas (os chilenos ganharam de 2 a 0) e poderia ter engulido mais três ou quatro sem nenhuma culpa: os chilenos entravam em nossa defesa como faca na manteiga. E nossa linha começou com um jogo bonito, ágil, malicioso, etc., etc.; ah, que coisa mais linda o jogo brasileiro! Começamos a gritar de alegria, a rir, a aplaudir — e os senhores atacantes começaram a dar passos laterais e para trás com tanto esmero e maestria que nenhum deles se lembrava de tocar a bola para dentro da área, muito menos do arco adversário.

Você e Campinas ficam me devendo uma tarde amarga, de pura decepção. Espero que v. seja solidário se amanhã aparecer em Nova York o Cachoeiro ou o Estrela do Norte F. C. lá de Cachoeiro. Por que desde menino a gente acredita nessa lenda que inventaram que brasileiro é que sabe jogar futebol? Esquecemos todo o "Porque me ufano", mas isso não. Apanhamos de dar pena, e continuamos os "maiores". Campinas me fez sofrer. Só houve um instantinho em que vibrou dentro de mim a sua alma campineira — foi quando Paulo fez uma defesa tão bonita e tão difícil que a assistência toda bateu palmas e... o juiz chileno, além de bater palmas no meio do campo, coisa jamais vista, foi dar um abraço no goleiro. Disseram-me que esse Paulo é reserva do selecionado paulista. Foi um segundo de glória, no meio de 90 minutos de decepções. O Guarani (que já teve um empate e uma derrota no interior) ainda tem 4 jogos para disputar. Ainda bem que não jogará mais em Santiago, segundo parece. Por que se jogar outra vez, nós todos, da pequenina colônia brasileira, iremos outra vez todos juntos, cheios de esperanças vibrar, torcer, gritar — e voltar do campo falando mal de Campinas, do futebol, do Brasil e da vida — tudo isso com raiva e de cabeça baixa.

R. B.

26/4/55

Preparam-se os brasileiros para jogar no exterior, e encantar por casa uma crônica de dez anos atrás, feita no Chile, em forma de carta a um amigo de Campinas — o Reinaldo Dias Leme — que morava em New York;

267